



O
PURGATÓRIO:
o que a Igreja
ensina?

Dr. Altierrez dos Santos



Visões místicas sobre O PURGATÓRIO

DOCTRINA SOBRE O PURGATÓRIO



A doutrina católica sobre o Purgatório foi definida em especial no Concílio de Florença (1438-1445) e no de Trento (1545-1563), com base em textos da Escritura (2Mc 12,42-46; 1Cor 3,13-15) e da Tradição, conforme nos ensina o Catecismo da Igreja Católica (n.1030-1031).

A Constituição Dogmática Lumen Gentium, do Concílio Vaticano II, aborda a questão em seu número 50: “Orações pelos defuntos, culto dos santos”.

Em sua solene profissão de fé intitulada Credo do Povo de Deus, feita em 30 de junho de 1968, o Papa Paulo VI inclui as almas “que se devem ainda purificar no fogo do Purgatório” (n. 28).

O Papa João Paulo II refere-se ao Purgatório em vários documentos:

- Mensagem ao Cardeal Penitenciário-Mor de Roma, 20/3/98;
- Carta ao Bispo de Autun, Châlon e Mâcon, Abade de Cluny, 2/6/98;

- Audiência Geral de 22/7/98;
- Audiência Geral de 4/8/99;
- Mensagem à Superiora Geral do Instituto das Irmãs Mínimas de Nossa Senhora do Sufrágio, 2/9/2002.

**O pecado:
Uma culpa, duas penas**

Diferença entre culpa e pena

Realidade intensa

Realidade transcendente

Estado de realização

AS DORES INFLIGIDAS

na purificação são “tão intensas que a menor pena do Purgatório ultrapassa a maior desta vida” (Suma Teológica, Supl., q. 71, a. 2).

MESMO ASSIM,

Ensina São Francisco de Sales que
“o Purgatório é um feliz estado,
mais desejável que temível, pois as
chamas nele existentes são
chamas de amor”.

1. FREI DANIELE NATALE



“Eu estava em pé diante do trono de Deus. Pude vê-lo, mas não como um juiz severo, e sim como um Pai carinhoso e cheio de amor. Então, percebi que o Senhor havia feito tudo por amor a mim, que havia cuidado de mim do primeiro ao último instante da minha vida, amando-me como se eu fosse a única criatura existente sobre esta terra.

Percebi também, no entanto, que eu não só não havia correspondido a este imenso amor divino, senão que havia descuidado dele. Fui condenado a duas-três horas de purgatório.”



2. SANTA CATARINA DE GÊNOVA



AS ALMAS NÃO PODEM MAIS PECAR

3. Estas almas, vivendo na caridade, e não podendo se desviar dos defeitos atuais, por isso não podem mais querer outra coisa do que o puro querer da caridade. Estando naquele fogo do purgatório, estão na lei divina, que é a pura caridade, e já não podem se desviar, dela em nada, porque não é mais possível atualmente, nem pecar nem merecer.

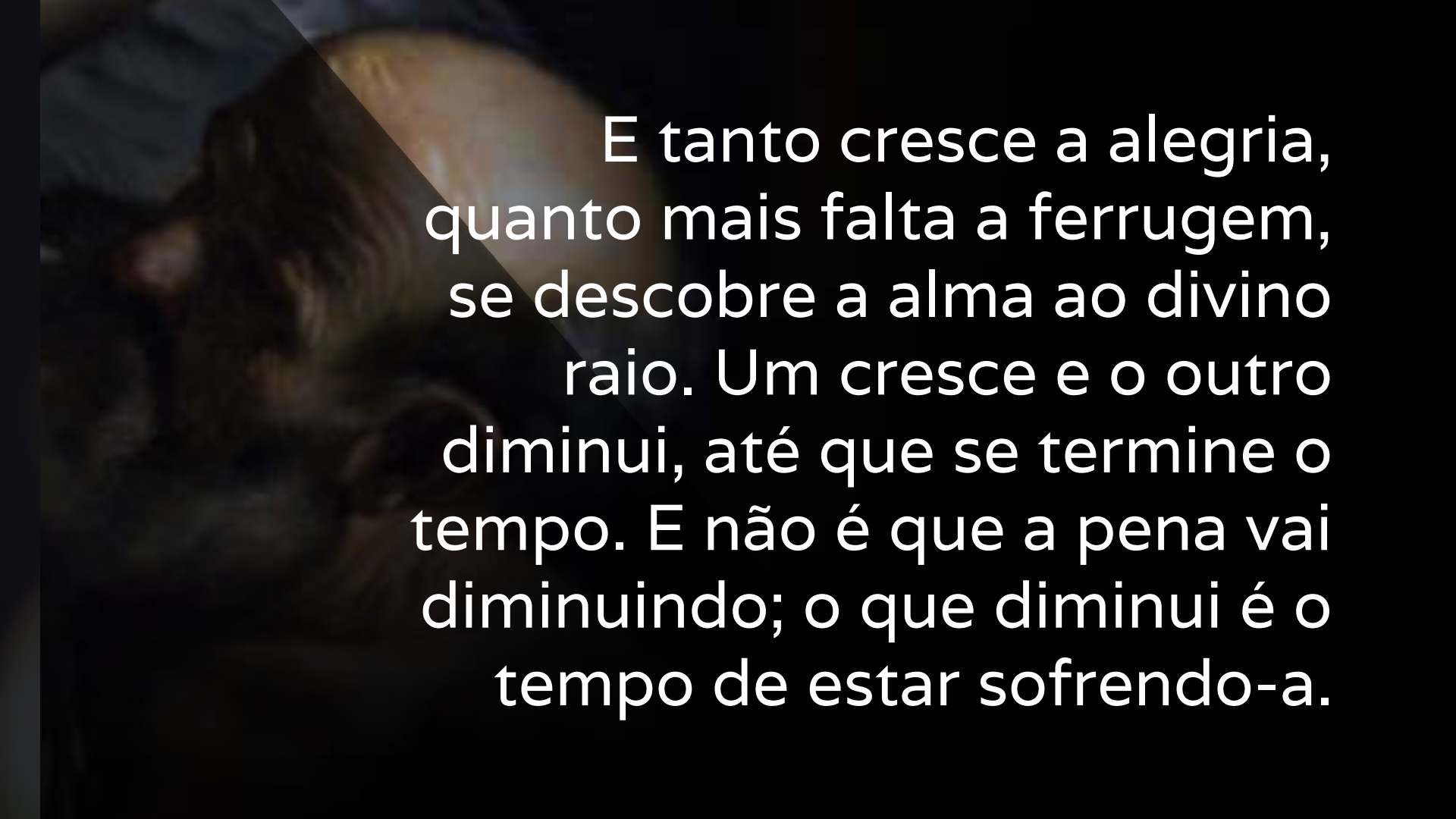
UM ESTADO DE ALEGRIA

4. Não creio que seja possível encontrar uma alegria comparável à de uma alma do purgatório, que não seja a que os santos têm no Paraíso. E esse contentamento cresce a cada dia por influência de Deus em tais almas; isto é, cresce mais e mais à medida que se vão consumindo os impedimentos que se opõem a essa influência.

APERFEIÇOAMENTO MORAL

Então assim acontece com a ferrugem do pecado, que é como a cobertura das almas. No purgatório vai sendo consumida pelo fogo, e quanto mais se consome, tanto mais se pode receber a luz do verdadeiro sol, que é Deus.





E tanto cresce a alegria,
quanto mais falta a ferrugem,
se descobre a alma ao divino
raio. Um cresce e o outro
diminui, até que se termine o
tempo. E não é que a pena vai
diminuindo; o que diminui é o
tempo de estar sofrendo-a.

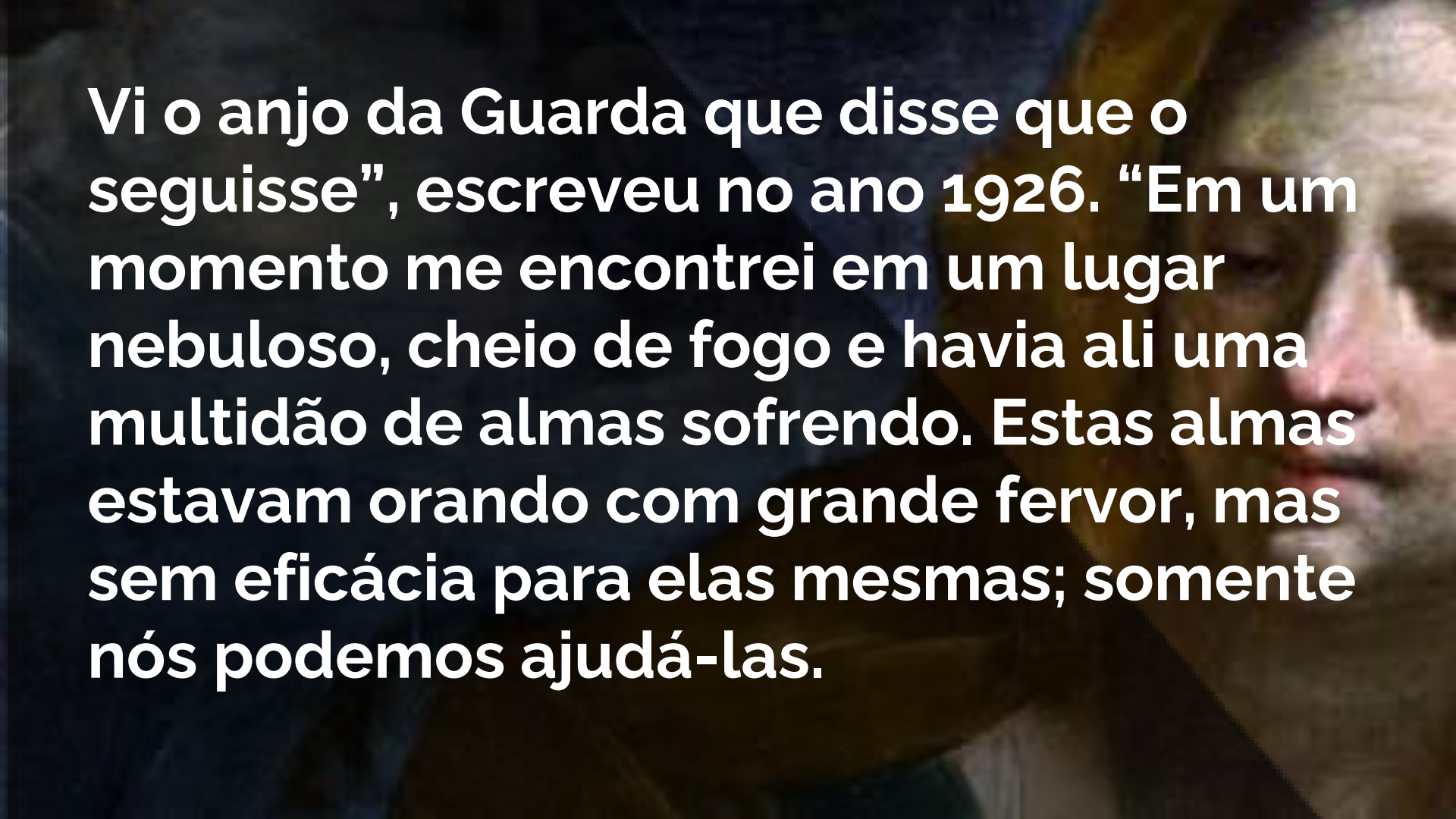
FOGO DO PURGATÓRIO

17. Quando a alma, pela visão interior, se vê assim atraída por Deus com tanto fogo de amor, que resulta em sua mente, se sente derreter toda no calor do amor do seu doce ardente Deus. E ver que Deus, apenas pelo puro amor, nunca deixa de atrair e trazê-lo para a sua total perfeição.



3. SANTA FAUSTINA





Vi o anjo da Guarda que disse que o seguisse”, escreveu no ano 1926. “Em um momento me encontrei em um lugar nebuloso, cheio de fogo e havia ali uma multidão de almas sofrendo. Estas almas estavam orando com grande fervor, mas sem eficácia para elas mesmas; somente nós podemos ajudá-las.

As chamas que as queimavam, não me tocavam. Meu anjo da guarda não me abandonou em nenhum momento.

“Perguntei a estas almas qual era o seu maior tormento. E me responderam de maneira unânime que o maior tormento era a saudade de Deus”.

“Vi a Mãe de Deus que visitava as almas no purgatório. As almas a chamam de “A Estrela do Mar”. Ela dá a eles alívio. Desejava falar mais com elas; no entanto meu anjo da guarda sinalizou para eu sair. Saímos daquele cárcere de sofrimento.

[Ouvi uma voz interior]
que me disse: minha
misericórdia não deseja
isso, mas a justiça o
exige. A partir daquele
momento me uni
estritamente as almas
que sofrem”.



4. SÃO FRANCISCO DE SALES



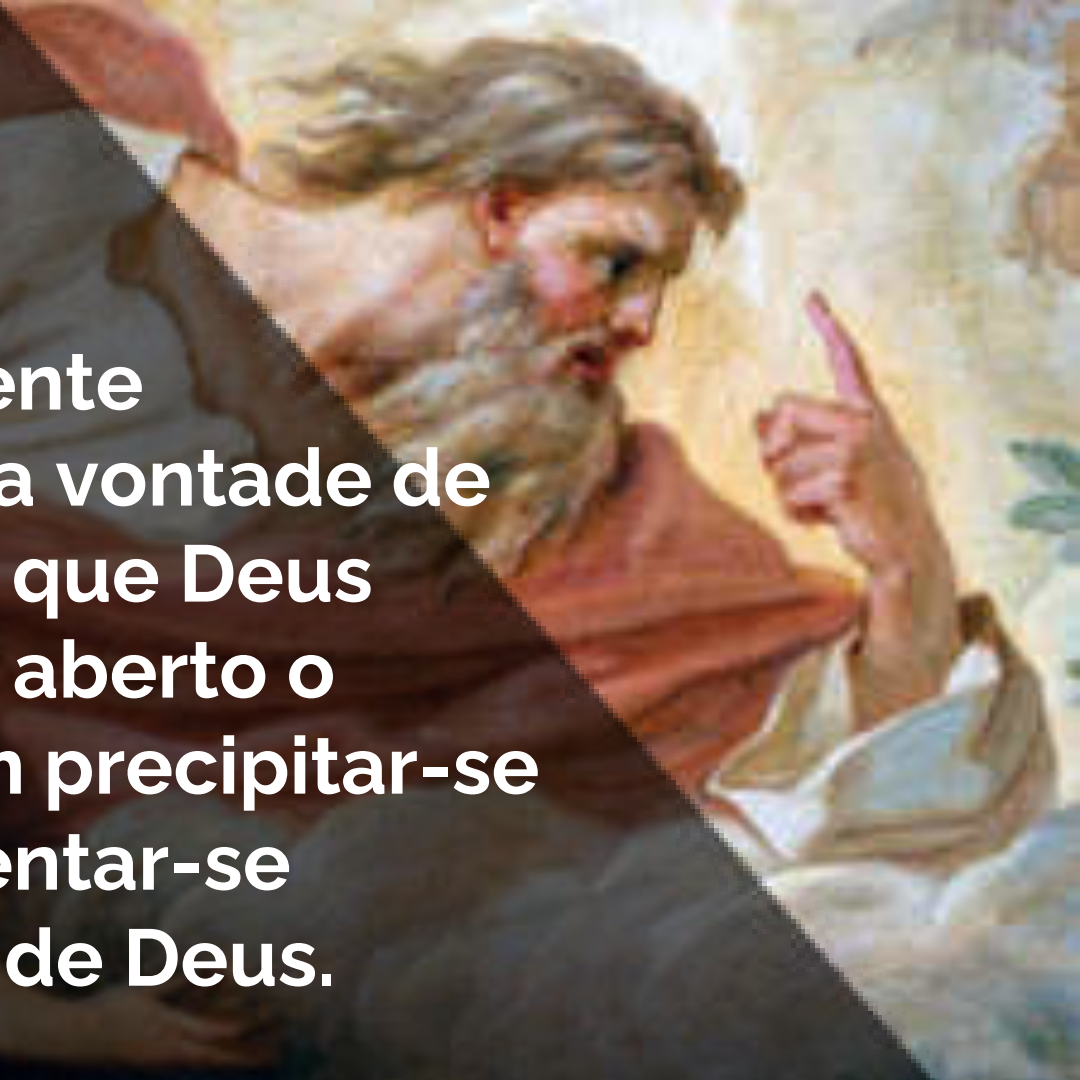


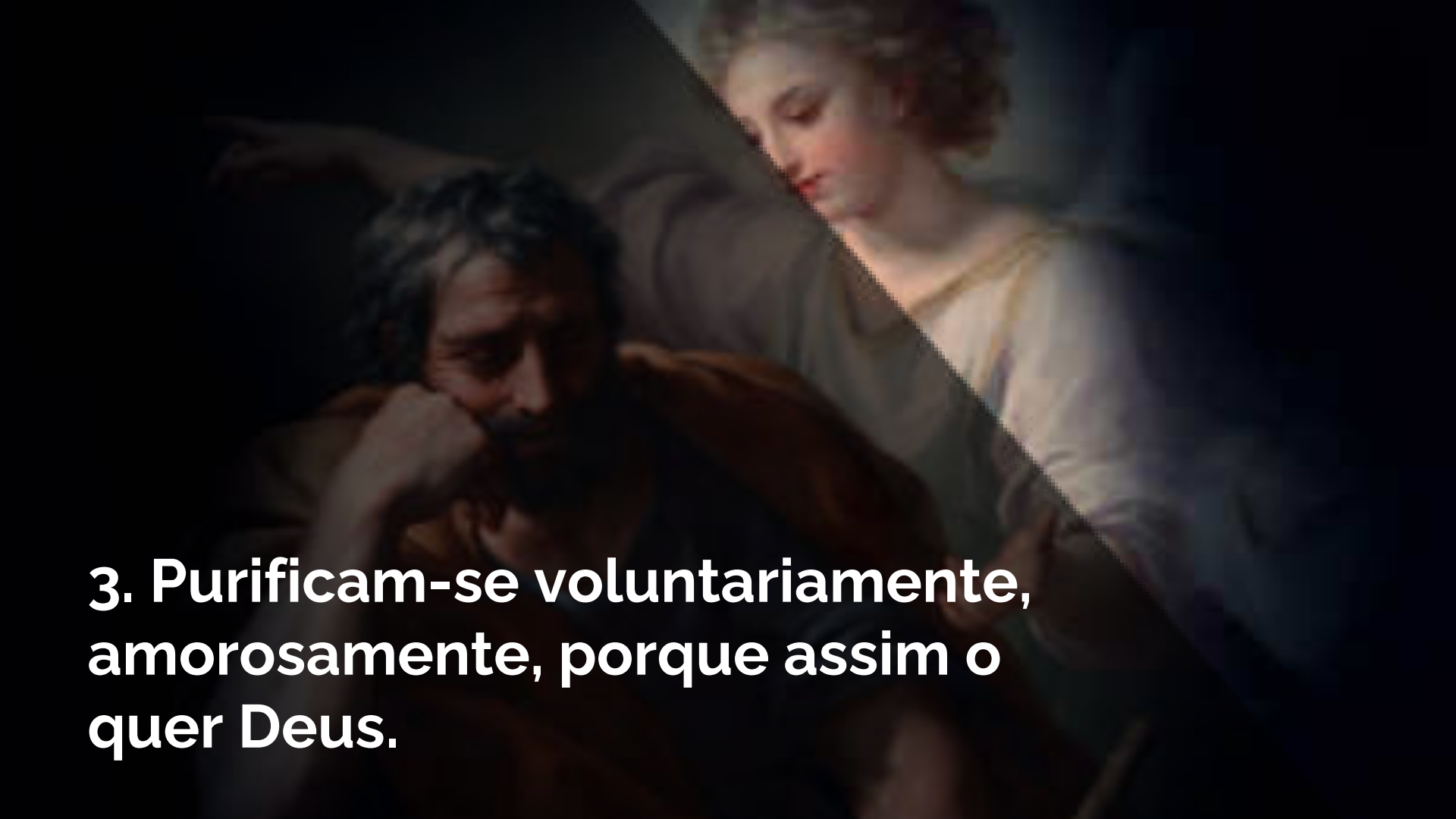
**SÃO FRANCISCO DE SALES: A VIA DA
CONSOLAÇÃO**

**1. As almas ali vivem uma
contínua união com Deus.**

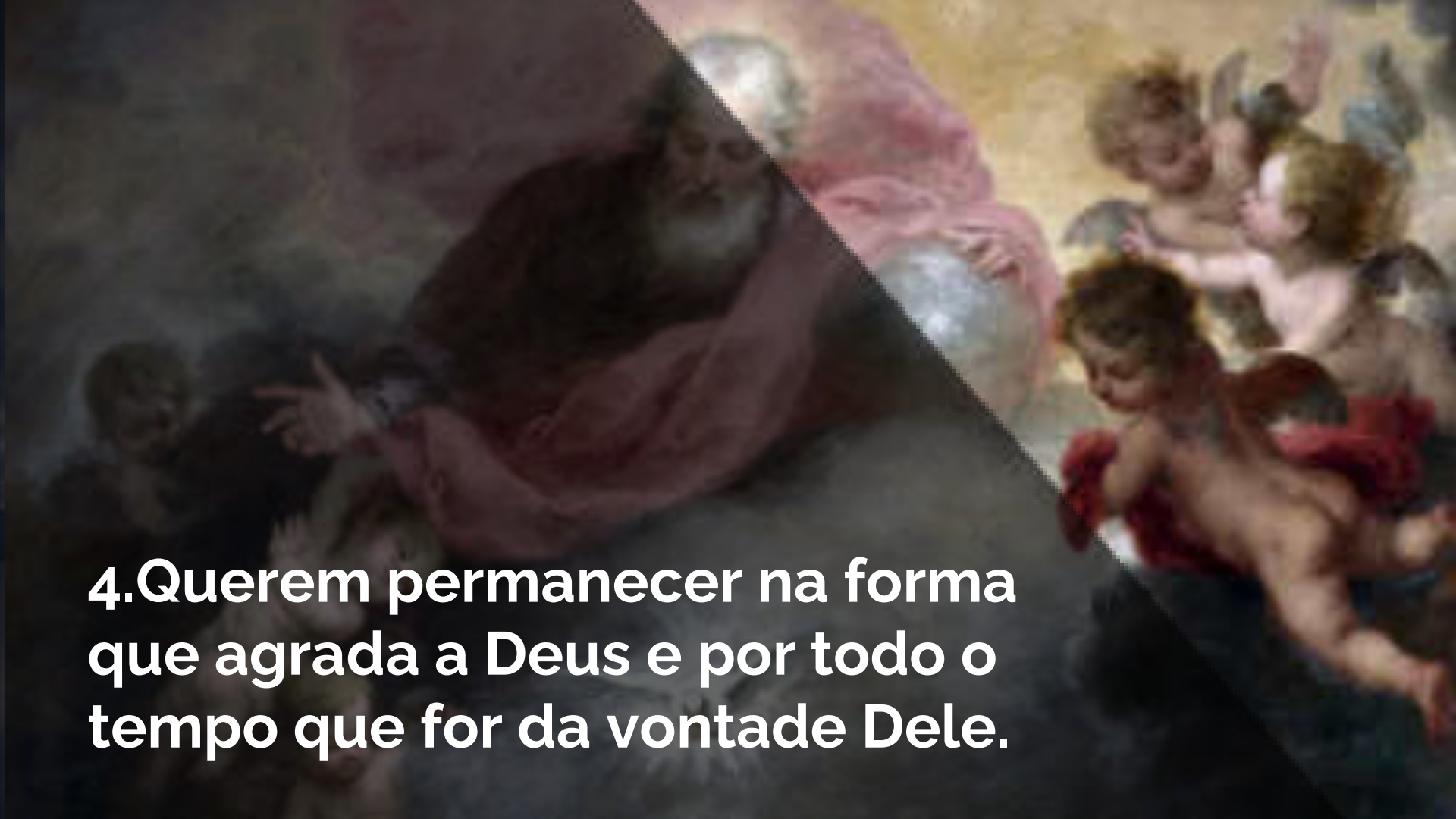


2. Estão perfeitamente conformadas com a vontade de Deus. Só querem o que Deus quer. Se lhes fosse aberto o Paraíso, prefeririam precipitar-se no inferno a apresentar-se manchadas diante de Deus.





**3. Purificam-se voluntariamente,
amorosamente, porque assim o
quer Deus.**

The image is a composite of two distinct scenes. The left side, which is darker and more somber, depicts a religious scene with a central figure in a red robe, possibly a saint or a deity, surrounded by other figures in a dark, cavernous setting. The right side, which is lighter and more vibrant, shows a group of cherubs or putti, small winged figures, in a bright, golden-hued environment. A diagonal line runs from the top center towards the bottom right, separating the two scenes. The text is overlaid on the bottom left portion of the image.

**4. Querem permanecer na forma
que agrada a Deus e por todo o
tempo que for da vontade Dele.**



5. São invencíveis na prova e não podem ter um movimento sequer de impaciência, nem cometer qualquer imperfeição.

A religious painting depicting a man in prayer. The man is shown from the chest up, with his hands raised in a gesture of devotion. He has a dark beard and is looking upwards. Above him, in a stone niche, is another figure, possibly a saint or a deity, with a halo and a beard, looking down at the man. The background is dark and textured, suggesting an interior space. The overall style is classical, with strong contrasts and a focus on the figures' expressions and gestures.

**6. Amam mais a Deus do que a si
próprias, com amor simples,
puro e desinteressado.**

A woman with curly hair is shown in profile, looking upwards. In the background, a man is holding a banner that has the word "VENIA" written on it. The scene is dimly lit, creating a somber and contemplative atmosphere.

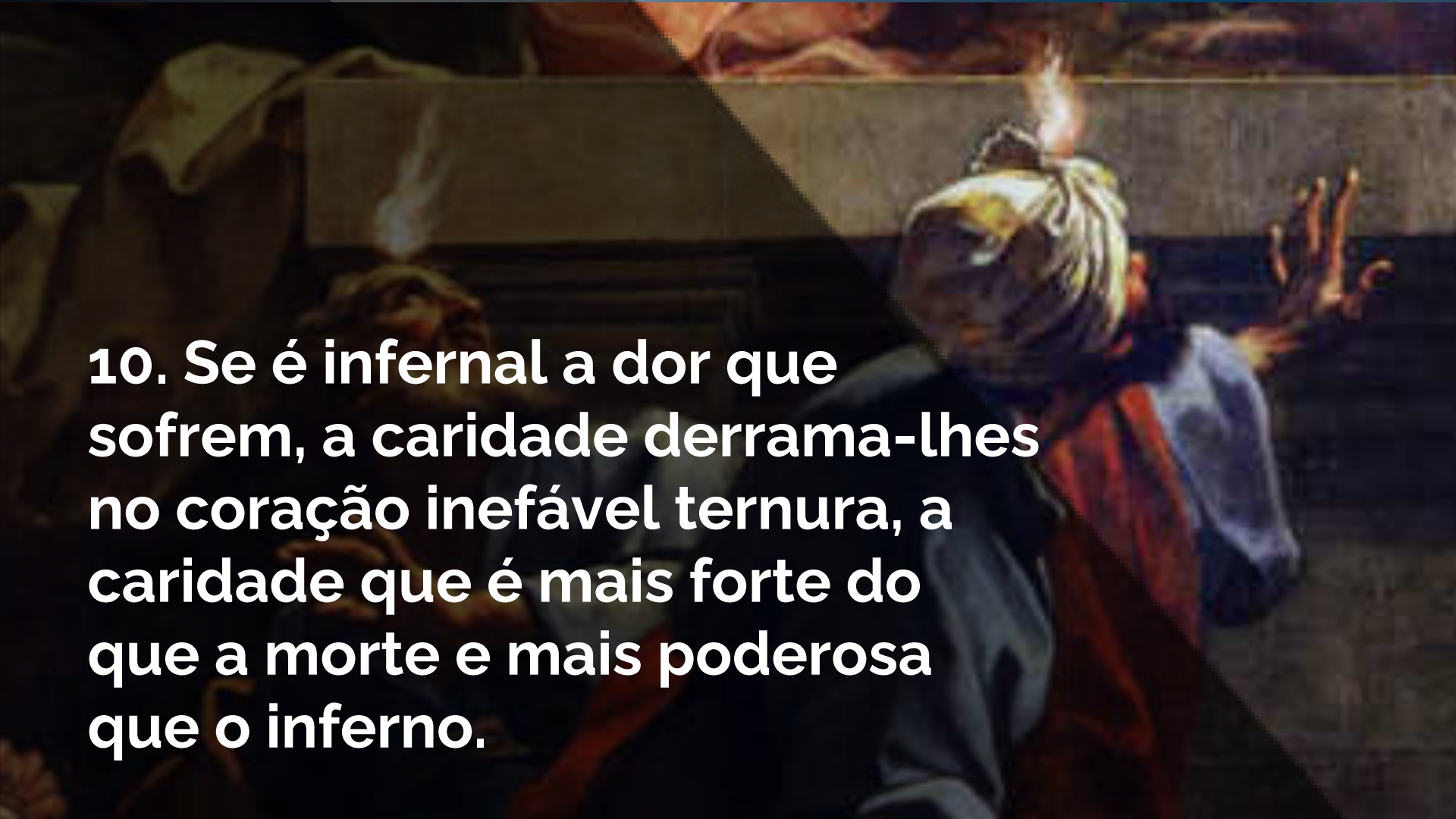
7. São consoladas pelos anjos.



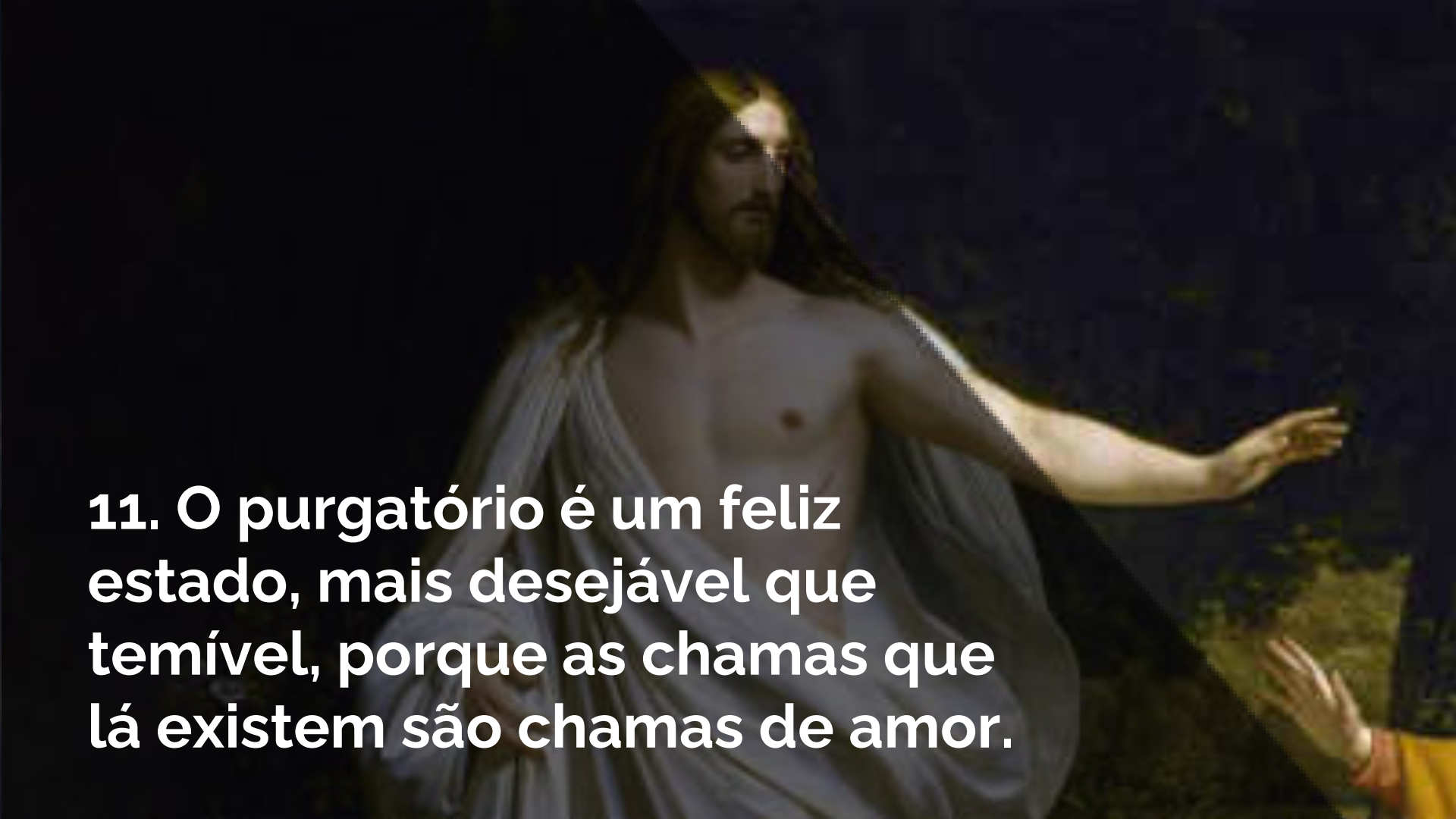
**8. Estão certas da sua salvação,
com uma esperança inigualável.**

A dramatic painting depicting a woman in a red shawl and a man in a dark robe, with the man's hand pointing upwards. The scene is set against a dark background, with strong highlights on the figures' faces and hands. The woman is on the left, looking towards the man on the right. The man's hand is raised, pointing towards the upper right corner of the frame. The overall mood is one of intense emotion and spiritual significance.

9. As suas amarguras são aliviadas por uma paz profunda.



10. Se é infernal a dor que sofrem, a caridade derrama-lhes no coração inefável ternura, a caridade que é mais forte do que a morte e mais poderosa que o inferno.



11. O purgatório é um feliz estado, mais desejável que temível, porque as chamas que lá existem são chamas de amor.

The image features a religious painting, likely a scene from the Bible, showing a group of men in white robes. The scene is split diagonally from the top-left to the bottom-right. The left side is dark and shadowed, while the right side is brightly lit. The men are gathered around a central figure, possibly Jesus, who is being held or supported. The background shows a red curtain or wall. The text "CONSIDERAÇÕES GERAIS" is overlaid in white, bold, sans-serif font across the bottom half of the image.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

...

Por isso, há nas almas do Purgatório um intenso alento de alegria e paz em meio à dor.

O Papa São João
Paulo II, na
conferência
catequética de 3
de julho de 1991,
ensinou:



“Mesmo que a alma tenha de sujeitar-se, naquela passagem para o Céu, à purificação das últimas escórias, mediante o Purgatório, ela já está cheia de luz, de certeza, de alegria, pois sabe que pertence para sempre ao seu Deus”.

**E Santa Catarina de Gênova afirma:
“Estou certa de que em nenhum outro
lugar, excetuando o Céu, o espírito
pode achar uma paz semelhante à das
almas do Purgatório”.**

Isso ocorre porque a alma se fixa na disposição em que se encontra na hora da morte, ou seja, contra ou a favor de Deus, pois a liberdade humana termina com a morte. E tendo falecido na graça de Deus, a alma do Purgatório se adapta com docilidade à sua santa vontade. Daí conservar a paz em meio a terríveis sofrimentos.

São Francisco de Sales nos diz: “entre o último suspiro e a eternidade, há um abismo de misericórdia”.

Todos concordam que é válido um esforço para evitá-lo. Outros, porém, sem se oporem aos anteriores, enfrentam o problema com uma ousada confiança no amor misericordioso do Senhor.

**Santa Teresa
de Jesus, por
exemplo,
insiste:**



“Esforcemo-nos, fazendo penitência nesta vida. Como será suave a morte de quem a tiver feito por todos os seus pecados, e assim não precisar ir para o Purgatório!”

Já sua discípula,
Santa Teresinha do
Menino Jesus,
apresenta sua
percepção de forma
surpreendente:



“Se eu for para o Purgatório, ficarei muito contente; farei como os três hebreus na fornalha, caminharei entre as chamas cantando o cântico do amor”.

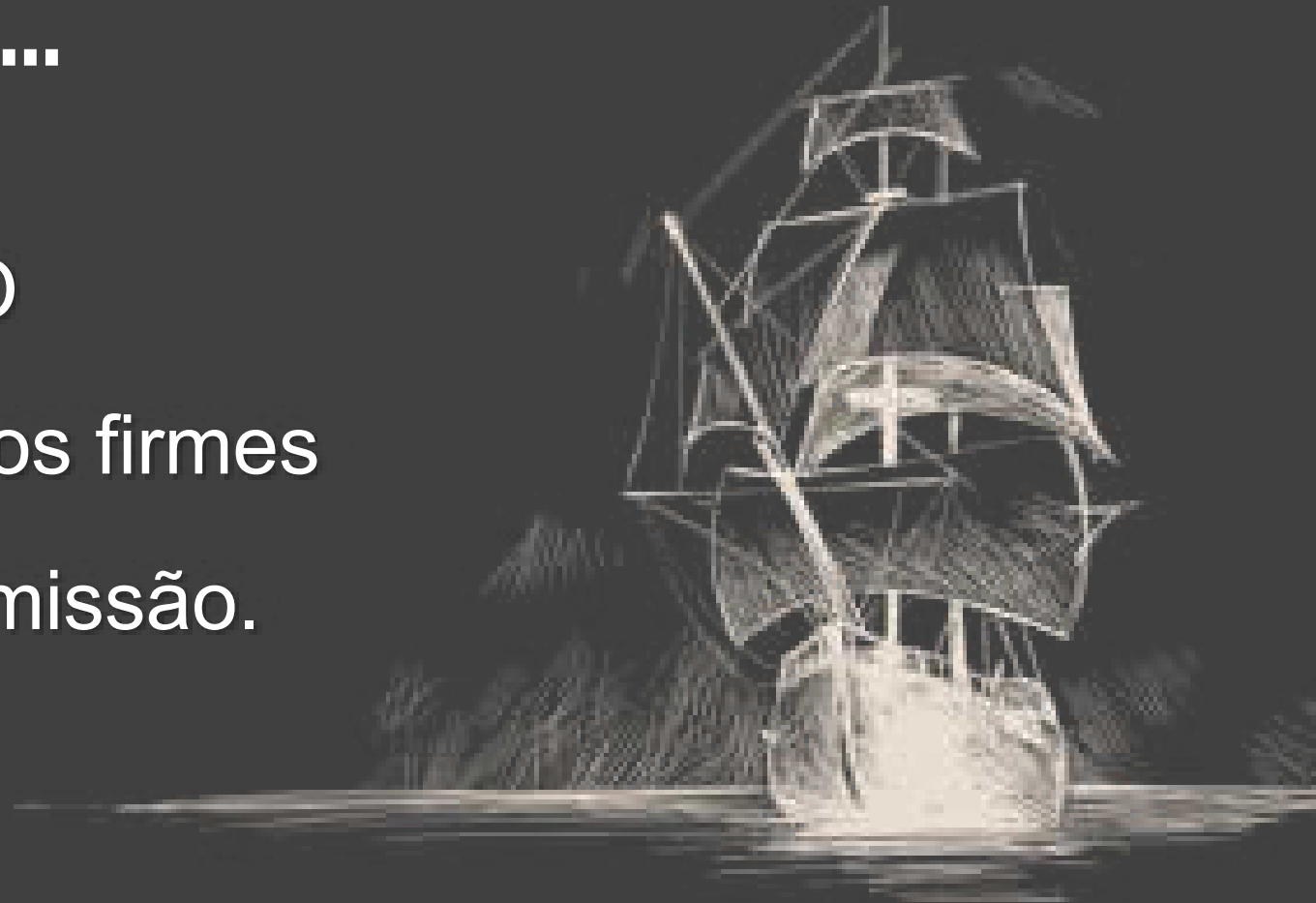
Um ensinamento não contraria o outro, se completam. Se tivermos de passar pelo Purgatório, esta realidade tão intensa, misteriosa, fantástica, infinita e atraente, confiemos na Providência Santíssima enquanto damos passos em direção a ele.

...

GRATIDÃO

Continuemos firmes

Em nossa missão.





***“Estou no meio de vós
como aquele que serve”
(Lc 22,27)***

Conheça nossas outras iniciativas:

AltierrezDosSantos.com

CatequistaEmMissao.com

